



AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE MENTAL PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A PANDEMIA

LARISSA SOLARI SPELTA; VITORIA LOPES DE CASTRO SILVA; GIOVANNA MARTINS E SOARES; THIAGO GOMES GONTIJO; GISELLE LIMA DE FREITAS

INTRODUÇÃO: A População em Situação de Rua enfrenta falta de acesso a direitos e serviços básicos, discriminação social, condições adversas de vida e, com isso, encontra-se em vulnerabilidade social. Com a pandemia da COVID-19, tais condições aumentaram a vulnerabilidade do grupo à infecção, a agravos e ao adoecimento da saúde mental. A reconhecida dificuldade de acesso aos serviços de saúde perpetua essa situação e justifica o presente estudo. **OBJETIVOS:** Descrever a condição de saúde mental autopercebida da população em situação de rua de Belo Horizonte. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado no município de Belo Horizonte. Fizeram parte da amostra pessoas em situação de rua, dos Centros de Referência para População de Rua da região centro-sul de Belo Horizonte, maiores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2021 a março de 2022. Realizou-se a análise descritiva dos dados. Foram obedecidos os critérios éticos da resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 356 indivíduos, em maior parte homens (89,4%), pretos e pardos (83,4%), desempregados (34,6%) e com baixa escolaridade (27%). Sobre a autopercepção de sentimento comparado ao período anterior a pandemia, observou-se que homens (39,6%), pretos ou pardos (37,6%), entre 30 e 39 anos (13,5%) e solteiros (32,9%) se sentem mais tristes e solitários. Ainda assim, 28,4% dos participantes autoavaliaram sua saúde mental como boa e afirmaram não utilizar medicamento calmante ou antidepressivo e 16% está bem e não precisou de nenhum atendimento de saúde não relacionado à COVID-19. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os participantes foram afetados pela pandemia da COVID-19, sentindo-se mais tristes e solitários. No entanto, em sua maioria, não foi relatada procura por atendimento à saúde não relacionado à COVID-19, uso de antidepressivos ou calmantes e a maioria se considera com um bom estado de saúde mental. O achado sugere a dificuldade de acesso a serviços de saúde e a naturalização da situação vulnerável em que vivem.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua, Saúde pública, Saúde mental, Covid-19, Vulnerabilidade social.